

CAMPINAS, PELO QUE POSSUI DE MAIS REPRESENTATIVO NOS MEIOS CULTURAIS, ARTÍSTICOS E SOCIAIS, REVERENCIARÁ HOJE À MEMÓRIA DE HÉRCULES FLORENCE

GRANDES SOLENIDADES SERÃO REALIZADAS EM HOMENAGEM AO "PATRIARCA DA ICONOGRAFIA PAULISTA" - MISSA NA MATRIZ DA CRRM@ - INAGURAÇÃO DA HERMA DO "RAI DA FOTOGRAFIA" - EXPOSIÇÃO NO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES - PALESTRA PELO SR. ARNALDO MACHADO FLORENCE.

Em Nice, capital (chef-lieu) do departamento dos Alpes-Marítimos, no ano em que Napoleão foi proclamado Imperador dos franceses, coroado e sagrado pelo Papa Pio VII, e criada a Ordem da Legião de Honra, a 29 de fevereiro de 1804, nasceu ANTOINE HERCULE ROMUALD FLORENCE, no Brasil conhecido só por HÉRCULES FLORENCE. Ali, bafejada pelas auras do ceruleo Mediterrânea, ao domínio do grande Corso, de cuja Ilha avistam-se as abrutadas montanhas em dias de calma e de sol, viu a luz do dia o nosso homenageado de hoje, na terra que viu também nascer Carle Vanloo, Dominique Cassini, Jean Dominique, Adolphe - J. e Louis - A. Blanqui, Casablanca, Louis Bréa, Garibaldi... A pátria dos pintores e economistas universalmente afamados, de políticos e guerreiros celebres; de Catharina, Ségurane, a Jeanne - Hachette provençal cumpria juntar à sua coroa de glória o florão de acalantar em seu seio aquêle que devia ilustrar o seu nome no Novo Mundo.

À HÉRCULES FLORENCE, ilustre cidadão francês, que, vindo para este País nos primeiros vinte anos do século passado, a quem dedicamos esta singela homenagem, cuja memória perdura na lembrança de seus conterrâneos, e cujo nome honrado e saudoso passou à posteridade, como o de um homem que relevantes serviços prestou à Pátria, às Ciências, às Letras, nobilitando a França, que lhe foi berço, e o Brasil, ao qual adotou e serviu durante 54 anos, como filho dedicado, leal e ilustre, legando-lhe um patrimônio glorioso, e mais do que todos os bens e haveres, a glória de ter sido um dos precursores do descobrimento da fotografia.

A figura de HÉRCULES FLORENCE, assoma na história do movimento intelectual de São Paulo e do Brasil, com proporções grandiosas. A sua vida, tão agitada e tão cheia de probidade e ilustração, é um tecido de exemplos fecundos e de lições salutares que sempre oferecemos à nossa sociedade decadente. E, prestando homenagem à sua memória, de um verdadeiro benemérito do Brasil, estamos certos de cumprir um dever cívico e praticar uma obra de patriotismo.



Estevam Leão Bourroul, um dos maiores estudiosos da vida de HÉRCULES FLORENCE, em seu ensaio-histórico-literário sobre a vida desse grande pesquisador, publicado em 1900, dizia o seguinte: "A biografia de Hércules Florence é a narração singela e comovente das peripécias, das descobertas, das viagens, que constituem uma das paginas mais interessantes dos anais contemporâneos."

"De Fato", ainda dizia Bourroul, "o companheiro de Langsdorff e de Amado Adriano Taunay, o continuador de Lacerda e Almeida, o emulo dos Bandeirantes Paulista, o inventor da Poligrafia, do Papel Inimitável, da Estereopintura, o descobridor antes de Niepce e Daguerre, da Fotografia, o artista genial da Zoofonia e da Nôria-Hidropneumática ou Hidrostática, é um desses vultos surpreendentes, cuja originalidade e pureza e multipla capacidade prendem e fixam de modo vivissimo a atenção do Historiador, despertando o entusiasmo do Filósofo e do Patriota; e são destinados, vencendo o mercantilismo da atualidade, a transpor humbrais da severa e justa Posteridade".

HÉRCULES FLORENCE embarcou para o Brasil, em fevereiro de 1824, a bordo do barco "Marie Thêreze", cujo comandante seu amigo, Capitão de Fragata Du Campe de Sosamel. Após uma travessia de 45 dias em navio a vela, a capitânea fundeu na baía de Guanabara. - Tomou parte na Expedição Científica pelo interior do Brasil, chefiada pelo cientista e Cônsul da Russia, Barão Jorge Henrique de Langsdorff, a qual durou 4 anos. Numa sumaca chamada AURORA, que fazia viagens de cabotagens, partiram da cidade do Rio de Janeiro com destino a Santos, no dia 3 de Setembro de 1825. - A partida da expedição do Tietê ao Amazonas, verificou-se no dia 22 de junho de 1826, em Porto Feliz. A expedição científica, terminou no Pará em 1829, e, HÉRCULES FLORENCE regressou ao Rio de Janeiro por via marítima.

— Uma vez terminada a "Expedição Langsdorff", HÉRCULES FLORENCE partiu para Campinas, aqui se radicando e constituiu familia, contraindo matrimonio com B. Maria Angélica Machado e Vasconcellos, filha do cirurgião Francisco Alvares Machado e Vasconcellos e de D. Candida Maria de Barros e Vasconcello, fixando residência na então Vila de São Carlos em 1829, ligando-se ao Brasil, principalmente, pela série de suas contribuições científicas no campo da ETNOLOGIA e da ETNOGRAFIA, motivo pelo qual o eminente historiador Afonso DiEscragnoille Raunay o cognominou de "PATRIARCA DA ICONOGRAFIA PAULISTA", assim como por experimentos e estudos diversos realizados em diferentes épocas, dentre os quaais o que o situa como precursor do descobrimento da FOTOGRAFIA.

HÉRCULES FLORENCE tinha notáveis qualidades de observador e a faculdade inventiva sobremaneira desenvolvida. Desenhista eminente, homem da mais alta vocação artística, foi dos mais notáveis observadores da natureza brasileira do século XIX. Sua Zoofonia, seus estudos sobre as vozes dos animais, tornou-se célebre.



O notável cientista lutava com insuperáveis dificuldades para imprimir sua "Zoofonia". Recorrer à Capital de São Paulo e à do Império era empresa de fôto duvidoso. Achou melhor procurar êle mesmo, os meios de imprimir sua memória. E descobriu a POLIGRAFIA.

Data de 1830. Muito lutou HÉRCULES FLORENCE em prol da sua invenção. Recorreu aos Poderes Públicos. Era o sábio a lutar contra a ignorância do povo, a indiferença do governo, a inveja de muito e a hostilidade impassível dos demais.

O insigne sábio recorreu a todas as vias diplomáticas e científicas para poder levar avante o seu invento.

Na Europa o seu trabalho teria obtido sucesso ruidoso, dando fama a seu nome e enriquecido seu autor. Mas estava no Brasil, um país que naquela época começa a engatinhar.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, HÉRCULES FLORENCE não perdeu o seu entusiasmo e continuou suas pesquisas científicas.

Como já foi amplamente divulgada pela imprensa, conferências, publicações várias, dicionários enciclopédicos, assim como pela revista "FOTO-CINE", órgão oficial do Foto-cine Clube Bandeirante, nos números 27 e 28, editados em julho e agosto de 1948 respectivamente, HÉRCULES FLORENCE, teve a grande ventura aqui no Brasil, na cidade de Campinas, em 15 de agosto de 1832, de efetuar, após inúmeras pesquisas e experiências, o descobrimento da fotografia, sendo portanto um dos precursores dessa grande descoberta, sete anos antes, portanto, de Arago ter comunicado à Academia de Ciências e Belas Artes de França as experiências de Louis-Jacques Mandé Daguerre em 19 de agosto de 1839. O acontecimento é narrado pelos principais biografos de HÉRCULES FLORENCE, notadamente Estevam Leão Bourroul.

É sabido, e hoje notório, ter sido o nosso homenageado de hoje um dos precursores do descobrimento da fotografia, fato de encarecida importância na história da arte de fixar a imagem através da câmara escura, pois na cidade de Campinas, neste Estado - portanto no BRASIL - já em 1832, realizou com pleno êxito a fixação que lhe atribuiria a própria paternidade do invento.

HÉRCULES FLORENCE, já desde 1832, vinha nesta cidade tornando realidade as suas primeiras fotografias. Sim, Hércules construiu a própria câmara escura e realizou a FOTOGRAFIA, contando com a inestimável cooperação e auxílio do sábio e grande botânico JOAQUIM CORREA DE MELLO, que muito colaborou com seus profundos conhecimentos nas manipulações químicas da sensibilização do vidro (chapa fotogrâfica), empregando desde suas primeiras tentativas o nitrato de prata sobre o papel ou vidro, Entretanto, segundo documentação e publicações da época, Nicéphore Niépce e Louis Daguerre iniciaram suas experiências usando como substância sencível o "betume da Judéa" sobre chapa de metal e só depois de muitos anos de experiências é que Daguer-



re principiou a usar os sais de prata, processo que veio também ser empregado, depois, por Fox Talbot na Inglaterra. Esse processo, aperfeiçoado pelo próprio Fox Talbot é que veio a ser, afinal, a base sobre a qual se desenvolveu a fotografia com todos os seus aperfeiçoamentos, pois sabemos que, ainda hoje, as emulsões sencíveis tem por base os sais de prata.

Queremos frisar, que muitos foram os homens que lutaram e contribuíram, ou melhor, tudo empreenderam no sentido de se descobrir a fotografia. HÉRCULES FLORENCE foi um deles que, cuja primazia, no caso, está amplamente divulgada em livros, jornais, documentos e ~~palestras~~ palestras, entretanto a glória não lhe coube, e sim, ao seu compatriota Louis Daguerre, que, mais feliz, conseguiu oficializar sua maravilhosa descoberta em 1839.

Farta e magnífica documentação, em poder do Sr. Arnaldo Machado Florence, bisneto do grande inventor, está a disposição das pessoas que hesitarem em tomar como válido tudo quanto acima ficou dito, as quais, sempre que quizerem, poderão comprovar, suficientemente a verdade do alegado em defesa da prioridade de HÉRCULES FLORENCE. Os testemunhos da época, os manuscritos e originais de fotografias deixadas pelo eminente cientista, estes preciosos pela autenticidade das datas, dão corpo a & indiscutível afirmação de que ele havia realizado e descoberto a fotografia, em Campinas, no Brasil, em agosto de 1832.

Atestaram-na eminentes vultos da época, os quais privaram da amizade de HÉRCULES FLORENCE, dentre muitos Felix Taunay, então Diretor da Academia de Belas Artes; o notável botânico Riedel, que com Hércules havia participado da expedição científica do Barão de Langsdorff, o sábio JOAQUIM CORREA DE MELLO, que foi o principal colaborador de Hércules em suas primeiras fotografias, e que o ajudou a formar a palavra FOTOGRAFIA, etc., o Visconde de Taunay, Estevam Leão Bourroul e outras tantas que se ocuparam da personalidade do eminente cientista francês identificado com a nova Pátria. Todos, sem discrepância, mencionam o importante episódio, que, na vida do extênuo indagador dos grandes problemas humanos, foi a fixação da imagem, asseguradora da vitória da FOTOGRAFIA.

Alem dos trabalhos que relatamos acima, HÉRCULES FLORENCE explanou muitos outros ramos da ciência e arte.

Daremos abaixo alguns títulos dos demais estudos do seu gênio surpreendente, os quais são encontrados nos seus papéis, que merecem ser divulgados.

ETUDES DE CIELS, & L'USAGE DES JEUNES PAYSAGISTES.- S. Paulo, agosto de 1830; São Carlos, Julho-Outubro de 1832.

DE LA COMPRESSION DU GAZ HYDROGENE, APLIQUE & LA DIRECTION DES AÉROSTATS.- São Carlos, Março de 1839

SUR L'IMPRESSION DES TABLEAUX & L'HUILE, OU ESTEMPES COLORI-  
São Carlos, Maio de 1839.



FABRICATION AU MÉTIER DES CHAPEAUX DU CHILI, ET DE TOUTE ESPÈCE DE CHAPEAUX DE PAILLE.- São Carlos, junho de 1859.

Ensaio de um carro de meio tiro, levando a mesma carga de um tiro inteiro. São Carlos, Abril de 1860.

GELLOGRAPHIE - São Carlos, Setembro de 1860.

LES INTERETS MATERIELES.- São Carlos, Março de 1862.

AQUARRELOGRAPHIE. - São Carlos, Junho de 1865.

PROBLÈME POLY-PHOTOGRAPHIQUE - São Carlos, Outubro de 1866.

LA VIS CAPILLAIRE - São Carlos, 1869

REFLEXÕES E MÁXIMAS PHILOSÓFICAS, em francês vernáculo. -Diversas datas.

MOYENS D'IMITER PARFAITEMENT LE CLAIR DE LUNE ET L'ÉCLAT DES ÉTOILES DAS LES TABLEAUX TRANSPARENTS.-

PINTURA SOLAR. PINTURA CISPARENTE.

EMPLOI DE L'HUILE DE RICIN OANS LA PINTURE À L'HUILE, ET DÉCOUVERT DE LA PULVOGRAPHIE;

Em maio de 1855 HÉRCULES FLORENCE foi a Europa, após uma ausência de 30 anos; e em Monaco ainda logrou abraçar a sua venerando Mãe. Poucos meses se demorou ele em França, para onde seguira unicamente com o fim de cumprir o seu dever filial

De volta a Campinas, HÉRCULES FLORENCE consagrou os seus labores à vida rural, em parte, e às suas pesquisas científicas, que nunca abandonou, apesar de todos os dissabores e das desilusões que o assaltaram.

A sua vida está nas suas obras. Como disse Armand Carrel: "La vie d'un grand écrivain est le meilleur commentaire de ses écrits; c'est l'explication et pour ainsi dire l'histoire de son talent." Aqui, a reciproca é verdadeira; e de uma verdade irretrazável. HÉRCULES FLORENCE está nas suas Viagens e nas suas Invenções.

Viveu e conviveu com os homens mais ilustres de seu tempo e das localidades em que assentou a sua tenda de trabalho; rodeado do prestígio imposto pela auréola de talento, que lhe circundava a fronte.

A S.M. o Imperador D. Pedro II não escaparam os méritos excepcionais de HÉRCULES FLORENCE. Um sábio compreendeu outro sábio. Si Hércules nunca aceitou condecorações nem honrarias afidalgadas de espécie alguma, não o fez por desmaior ao Augusto Imperante, e simplesmente pelo excesso de sua modéstia e pelo seu temperamento democrático.

ANTONIO HÉRCULES ROMUALDO FLORENCE éra filho do cirurgi-Sc mbr Arnaud Florence e de Madame Agustine de Vignalye Florence. Três eram seus irmãos: Fortuné, casado com Magdalene Ferry; Paulino, morto no Egito e Celestina, falecida solteira.

HÉRCULES FLORENCE, casou-se em primeira núpcias, no dia 4 de Janeiro de 1830, na Sé de São Paulo, com Dona Maria Angélica Alvares Machado e Vasconcellos, filha do cirurgião Francisco Alvares Machado e Vascon-



seu nome, — o nome de um homem de bem e de um sábio que, em elevado grau, honra o Brasil e sua época.

Como poderemos verificar pela documentação da época, Campinas não se havia esquecido do seu ilustre filho adotivo; assim é que, em 1884, no dia 21 de janeiro, a Câmara Municipal, por proposta do Vereador João Bierrenbach, na sua sessão ordinária se lembrou de render preito de homenagem à sua memória, dando a uma das ruas da cidade o nome de Hércules Florence. Fez o vereador Bierrenbach largas considerações sobre o ilustre morto, rememorando os seus serviços a Campinas e ao Brasil e fazendo a súplica de sua vida laboriosa e patriótica.

→ Hércules Florence foi quem primeiro introduziu a tipografia em Campinas.

A agora, com a iniciativa do jornalista Castro Mendes, apoiada incondicionalmente pelas várias entidades culturais citadas e pelo povo campineiro, Hércules Florence será homenageado, com a ereção de sua herma de bronze, sobre um pedestal de granito, que perpetuará para toda a eternidade a sua memória nos corações do culto povo de Campinas, terra que tantos e tão ilustres homens deu ao Brasil.

Em reunião realizada na sede social do Foto-Cine Clube de Campinas, à qual compareceu o que há de mais culto na cidade, personalidades representativas das várias entidades que ali se consagram ao saber, constituiu-se uma comissão composta dos Srs. Henrique de Oliveira Junior, presidente do Foto-Cine Clube de Campinas; José de Castro Mendes, historiador e crítico de arte do "Correio Popular"; Dr. Eduardo Salvatore, presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema; João Batista de Sá, historiador e jornalista; José Nania, jornalista, e Arnaldo Machado Florence, diretor do Foto-cine Clube Bandeirante, desta capital, o qual igualmente representa a família

A herma de Hércules Florence, cuja inauguração está marcada para o próximo dia 28 de fevereiro, é de autoria do laureado artista e escultor patricio Prof. Vicente Laroca, diretor da Escola de Belas Artes de São Paulo.

Do programa elaborado consta, na primeira parte, inauguração da herma na praça D. Pedro II e, na segunda parte, exposição de documentos e pertences que comprovam a veracidade de ter sido Campinas o berço do descobrimento da fotografia, exposição que terá como sede o Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. Finalizando as solenidades, o Sr. Arnaldo Machado Florence, bisneto do homenageado, ali mesmo proferirá uma palestra, em que discorrerá sobre a vida e a personalidade de quem com justeza se pode considerar como autêntico Pioneiro da Fotografia.



cellos e de Dona Candida Maria de Vasconcellos Barros.

D seu consórcio com Dona Maria Angélica, houve nove filhos: Amador Bueno Machado Florence; Celestina, Florence, Francisco Alvares Machado Florence; Candida Florence; Antonio Hércules Machado Florence; Arnaldo Machado Florence e Angélica Florence de Ulhoa Cintra, que foi casada com o Dr. Delfino Pinheiro de Ulhoa Cintra. Paulo Machado Florence, falecido solteiro em viagem para a Europa, e Ataliba Machado Florence, falecido ainda muito jovem. (9)

D. Maria Angélica Alvares Machado e Vasconcellos Florence, faleceu a 17 de Fevereiro de 1850.

Hércules Florence contraiu segundas núpcias, em Campinas, no dia 4 de Janeiro de 1854, com Dona Carolina Krug, filha de Henrique Hrug e Dona Isabel de Bus.

Deste consórcio houve 7 filhos:

Dr. Ataliba Krug Florence, médico oculista, casado com Dona Olivia Bueno de Moraes Florence (falecidos); Dr. Jorge Krug Florence, químico e farmacêutico; Dona Augusta Giorgetti Florence, casada com Emilio Giorgetti; Dr. Henrique Krug Florence, engenheiro; Dr. Guilherme Krug Florence, engenheiro; Prof. Paulo Florence, musicista e compositor; Dona Isabel Florence, falecida na Europa.

HÉRCULES FLORENCE entregou a sua grande e bela alma ao Criador às 3 horas da tarde do dia 27 de Março de 1879, em Campinas. Nesta cidade residira mais de 54 anos; nela se casara duas vezes e constituiria família numerosa, digna herdeira de seu nome, — o nome de um homem de bem e de um sábio que, em elevado grau, honra o Brasil e sua época.

As homenagens de hoje, que serão prestadas pelo povo campineiro ao grande cientista HÉRCULES FLORENCE, é a pequena pedra, que carregamos juntos para o singelo monumento que o nosso povo erguerá em homenagem à memória do artista, do escritor, do sábio, do inventor e do cidadão, em sinal de reconhecimento e de agradecimento pelo muito que fez pelas ciências e em benefício da humanidade.

Em conformidade com o programa elaborado pela Comissão Organizadora, as solenidades terão início às 9,30 horas, com Missa na Matriz do Carmo; às 16,30 horas, inauguração da herma de HÉRCULES FLORENCE na Praça "Pedro II" (Largo de São Benedito); às 21,00 horas, no Centro de Ciências, Letras e Artes, inauguração da Exposição de Desenhos, Diários e Manuscritos, Documentos e Fotografias originais, realizadas pelo homenageado, em 1832. Finalizando, o Sr. Arnaldo Machado Florence, bisneto de Hércules Florene, proferirá uma palestra discorrendo sobre a personalidade do grande pesquisador o "Patriarca da Iconografia Paulista".

## ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

### **1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais**

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta ([contato@ihf19.org.br](mailto:contato@ihf19.org.br)).

### **2. Créditos**

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

### **3. Direitos do autor**

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([contato@ihf19.org.br](mailto:contato@ihf19.org.br)).

### **4. Responsabilidades**

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.